

Carta ao Editor

Renato Ferreira-da-Silva, Inês Ribeiro-Vaz, Manuela Morato, Ana Marta Silva, Jorge Junqueira Polónia

Caro Editor Chefe da Acta Médica Portuguesa,

Muito nos honra poder apresentar à equipa editorial da revista científica supramencionada, um artigo prospetivo intitulado “**O papel da farmacovigilância em contexto de COVID-19**”.

O artigo que agora submetemos resulta da disponibilidade demonstrada pela equipa editorial em avaliar um artigo prospetivo relativo ao tema da farmacovigilância, submetido sob a forma de artigo original e que não reuniu consenso para transitar para revisão por pares (decisão do conselho editorial do dia 12/10/2020). O artigo inicialmente intitulado de “Unidade de Farmacovigilância do Porto: 20 anos a inovar na área da segurança dos medicamentos”, apresenta alguns indicadores e análises descritivas do trabalho de duas décadas de atividade enquanto unidade de farmacovigilância com autonomia técnica e administrativa.

No seguimento do que foi exposto anteriormente, entendemos aceitar a oportunidade de submeter a apreciação um artigo prospetivo, no âmbito da farmacovigilância, dando particular destaque a uma das ferramentas *major* em farmacovigilância – a monitorização ativa de medicamentos. Ao longo do artigo procuramos expor a importância desta área da regulamentação do medicamento, e de que forma a Unidade de Farmacovigilância do Porto (UFPorto) se tem preparado para uma monitorização ativa e intensiva da segurança dos medicamentos na atual pandemia por COVID-19. A UFPorto, que trabalha em colaboração com o Departamento de Gestão do Risco de Medicamentos do INFARMED, I.P, encontra-se em fase de implementação de um programa de monitorização ativa em vários hospitais do distrito do Porto, e espera contar, em larga escala, com os profissionais de saúde dessas instituições, como

notificadores de reações adversas a medicamentos no atual contexto de saúde pública – a pandemia por COVID-19.

A equipa de investigação entende que o artigo proposto deve ser lido na perspetiva de poder inspirar os profissionais de saúde, de todas as áreas geográficas, a participar ativamente como notificadores dos sistemas de farmacovigilância, permitindo a deteção de sinais de risco da utilização dos medicamentos nos doentes com COVID-19. Por entendermos tratar-se de uma temática atual, emergente e que carece da proatividade dos profissionais de saúde, requeremos que o artigo possa ser apreciado e, posteriormente, considerado para publicação.

A equipa de investigação mostra-se totalmente disponível para eventuais revisões e esclarecimentos que o artigo possa suscitar à equipa editorial.

Cordiais cumprimentos,

Os autores